

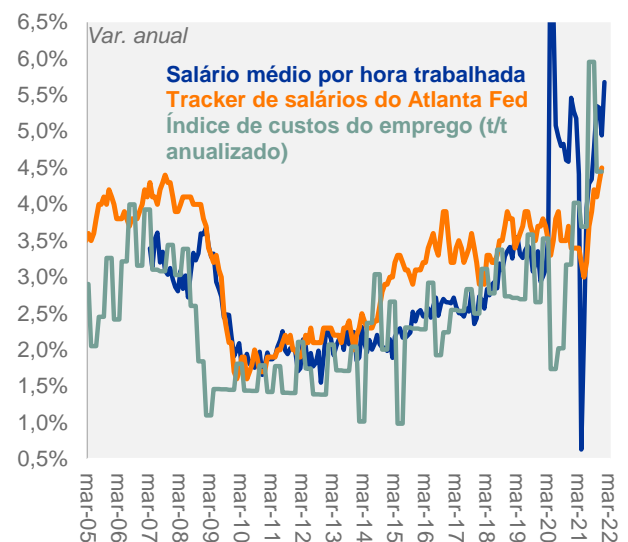
Juros globais em alta (sete aumentos pelo Fed e BCE de volta ao território positivo)

- ▶ EUA: a inflação mais alta e persistente levará o Federal Reserve (Fed) a implementar sete aumentos na taxa básica de juros (de 0,25 p.p. cada) este ano, começando em março, e a reduzir seu balanço patrimonial a partir de junho; reduzimos as projeções para o crescimento do PIB (agora em 3,5% em 2022 e 2,0% em 2023, vindo de 4,1% e 2,5%, respectivamente) devido a *tracking*, juros mais elevados e menor estímulo fiscal.
- ▶ Zona do euro: inflação com surpresas positivas e riscos de alta levarão o Banco Central Europeu (BCE) a encerrar o programa de compras de ativos (QE) no 3T22 e a subir juros a partir de setembro (+0,25 p.p.), com nova alta em dezembro, e a taxa de juros chegando a 0,50% em 2023. Revisamos nossa projeção de crescimento do PIB em 2022 para 4,0% (de 4,3%).
- ▶ China: revisamos nossa projeção de crescimento do PIB de 2022 de volta para 5,0% (de 4,7% anteriormente), dado que a Ômicron teve impacto limitado na atividade.
- ▶ Cenário para economias emergentes requer cautela, mas há alguns atenuantes: aumentos de juros mais cedo neste ciclo, diferenciais de juros maiores e moedas depreciadas.
- ▶ Preços de commodities ainda sob pressão.
- ▶ América Latina: política monetária contracionista

EUA: inflação alta e persistente levará o Fed a fazer sete altas de juros este ano; reduzimos as projeções para o crescimento do PIB devido a *tracking*, juros mais elevados e menor estímulo fiscal

A inflação tende a ser maior e mais persistente este ano (núcleo do PCE no 4T22 em 3,5%). O núcleo do índice de preços ao consumidor terminou 2021 em 5,5%, enquanto o núcleo do deflator de despesas de consumo pessoal (PCE, na sigla em inglês) subiu 4,9% nos 12 meses até dezembro. A inflação deve recuar gradualmente no 1T22 com a diminuição — mas ainda não normalização — da pressão sobre alguns itens transitórios, como automóveis. A inflação subjacente permanecerá mais alta ao longo deste ano. Os salários estão bastante pressionados, subindo de 5,0% a 6,0% na comparação anual, diante da força do mercado de trabalho (ver gráfico), e não devem desacelerar significativamente este ano, o que manterá a inflação em alta.

Salários pressionados

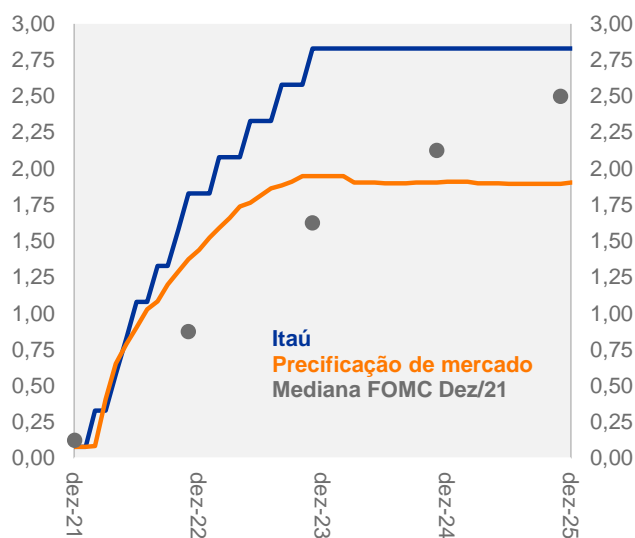


Fonte: Haver, Itaú

É provável que o Fed suba a taxa básica de juros sete vezes este ano (com altas de 0,25 p.p. cada) e inicie a redução do balanço patrimonial em maio/junho. Diante do aumento da inflação, esperamos agora sete acréscimos este ano

(anteriormente, prevíamos quatro) a partir de março, além de mais quatro em 2023. Nossa expectativa para a taxa terminal se mantém em 2,75%-3,00%, acima da estimativa do Fed de uma taxa neutra de 2,5% e da taxa terminal precificada pelo mercado de 1,9% (ver gráfico). Acreditamos que o Comitê Federal de Mercado Aberto do Fed (FOMC, na sigla em inglês) decidirá sobre o ritmo de redução do balanço patrimonial até a reunião de março, anunciando em maio que iniciará o processo em junho. Entendemos que o Fed reduzirá sua carteira ajustando a quantidade de ativos reinvestidos, começando em torno de US\$ 35 bilhões por mês (US\$ 20 bilhões em títulos do Tesouro e US\$ 15 bilhões em instrumentos lastreados por hipotecas), aumentando esse valor em US\$ 15 bilhões por trimestre, de tal forma que o balanço diminua em cerca de US\$ 290 bilhões este ano e US\$ 1,0 trilhão em 2023.

Fed deve realizar 7 altas de juros esse ano



Fonte: Bloomberg, FOMC, Itaú

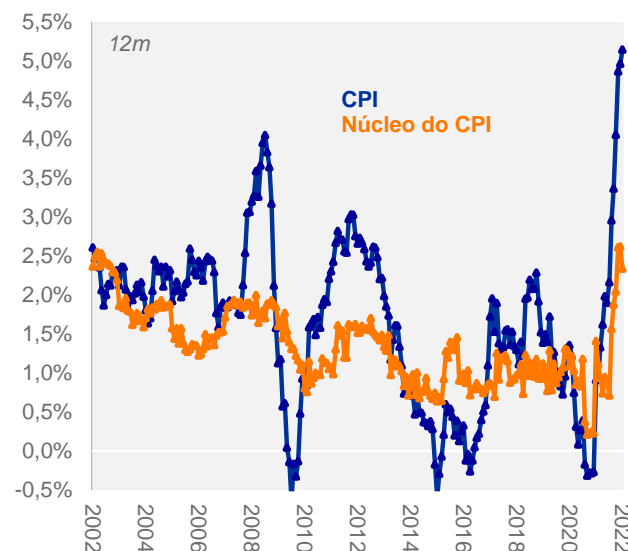
Reduzimos as projeções do PIB (para 3,5% em 2022 e 2,0% em 2023, comparado a 4,1% e 2,5% anteriormente) devido a tracking, juros mais altos e menor estímulo fiscal. No 1T22, o crescimento deve desacelerar para 1,5% na variação trimestral anualizada (vindo de 6,9% no 4T21), devido ao efeito da Ômicron, que impactou o consumo de bens e fez com que o setor de serviços desacelerasse. Calculamos que a resposta do Fed com a alta de juros vá retirar 0,4 p.p. do crescimento do PIB deste ano e também em 2023. Deixamos de contabilizar qualquer novo estímulo fiscal, o que reduz o crescimento do PIB em mais 0,2 p.p. em cada ano. Assim, esperamos agora crescimento de 3,5% este ano (de 4,1% antes) e 2,0% no ano que vem

(de 2,5%), o que indica que o Fed está buscando desacelerar o crescimento em direção ao ritmo potencial, a fim de conter a inflação.

O BCE também vai se mover na direção da normalização da política monetária, encerrando a compra de ativos (QE) e começando a subir juros. Esperamos uma primeira alta de 0,25 p.p. em setembro

A inflação veio acima do previsto na zona do euro em janeiro, e os riscos são predominantemente de alta. Apesar da expectativa generalizada de desaceleração da inflação devido a efeitos de base, o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) acumulado em 12 meses avançou de 5,0% em dezembro para 5,1% em janeiro, enquanto o núcleo da inflação cedeu de 2,6% para 2,3%. A leitura de janeiro foi pressionada por preços de energia mais altos e um recuo mais lento do que o esperado nos preços que compõem o núcleo do indicador. Além do resultado acima do previsto, os riscos são assimétricos para cima, em meio a preocupações com a oferta de gás, a lenta desaceleração dos preços de mercadorias e a incerteza sobre a velocidade dos preços de serviços e da inflação de salários à medida que a economia se normaliza.

Inflação da zona do euro historicamente elevada



Fonte: Eurostat, Haver

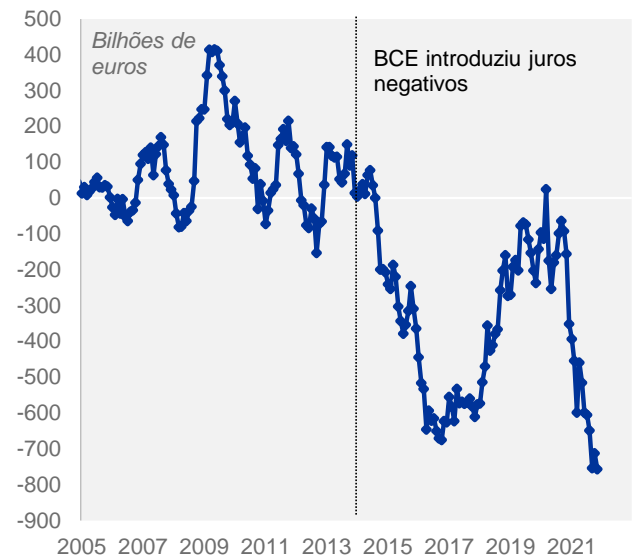
O Banco Central Europeu reconheceu a assimetria no balanço de riscos e uma inflação mais generalizada na reunião de fevereiro. Durante a entrevista coletiva realizada após a última decisão de política monetária, a presidente do BCE, Christine

Lagarde, confirmou que os riscos para a inflação são assimétricos para cima e que os integrantes da instituição estão mais preocupados com a inflação. Lagarde disse que os próximos passos vão depender dos dados econômicos e que o BCE está “muito mais próximo de sua meta de inflação”, indicando uma revisão para cima nas previsões da instituição e a disposição de revisar a configuração da política monetária.

A nosso ver, o BCE apresentará projeções de inflação mais elevadas em março e anunciará um plano para encerrar o programa de compras de ativos entre o 2T22 e o 3T22, abrindo espaço para um aumento dos juros ao final de 2022. Em dezembro, o BCE apresentou um plano para o programa de compras de ativos (APP, na sigla em inglês), já que o programa de compras emergenciais da pandemia (PEPP) termina em março. As compras sob o APP aumentariam dos atuais 20 bilhões de euros por mês para 40 bilhões de euros por mês no 2T22, depois cairiam para 30 bilhões de euros por mês no 3T22 e retornariam ao ritmo de 20 bilhões de euros mensais a partir de outubro, sem data prevista de término. Esperamos agora que o BCE reduza as expectativas de compras sob o APP, provavelmente indicando que as compras terminarão no 2T22 ou 3T22. Como o BCE assegurou que manterá sua orientação de realizar compras de ativos até “pouco antes de subir juros”, a decisão de março abrirá caminho para aumento de juros em setembro.

Esperamos que o BCE eleve a taxa básica de juros em 0,25 p.p. em setembro e mais 0,25 p.p. em dezembro, além de 0,50 p.p. em acréscimos ao longo de 2023. Os movimentos devem levar a taxa básica para território positivo e fortalecer a taxa de câmbio em 2022 e 2023 (US\$ 1,18 por euro em 2022 e US\$ 1,20 em 2023, comparado a previsões anteriores de US\$ 1,12 por euro nesses dois anos). Juros mais altos na zona do euro devem impulsionar os fluxos financeiros, fortalecendo os fluxos cambiais para a zona do euro, que têm sido fracos desde a introdução de juros negativos, especialmente no mercado de renda fixa.

Zona do euro: saída em fluxo de renda fixa desde a introdução de juros negativos



Fonte: Eurostat

Revisamos a estimativa para o crescimento do PIB em 2022 de 4,3% para 4,0% devido a dados mais fracos no varejo e no setor de serviços, refletindo algum impacto da covid/Ômicron. Mas o crescimento se mostrará resiliente ao longo de 2022. As restrições impostas pela covid-19 e alguma cautela por parte dos consumidores pesaram em algumas atividades de varejo e serviços no final de 2021 e início de 2022. No entanto, ainda esperamos crescimento sólido este ano, apoiado por uma maior normalização do setor de serviços (especialmente turismo) e pelos recursos do Fundo de Recuperação.

China: revisamos nossa projeção de crescimento do PIB de 2022 para 5,0% (4,7%, anteriormente), dado que a Ômicron teve impacto limitado na atividade

O surto de Ômicron teve impacto limitado na economia chinesa. Embora essa variante seja mais contagiosa, a China manteve a estratégia de tolerância zero contra o coronavírus e conseguiu conter surtos locais sem grande impacto na atividade. Restrições em âmbito local atingiram os serviços, mas sem interrupções nas cadeias de suprimentos da indústria de transformação.

O banco central reiterou a postura de flexibilização da política monetária. O banco central reduziu as taxas de empréstimo de referência em 0,10 p.p. para prazos de um ano e 0,05 p.p. para prazos de cinco anos, após um corte de 0,10 p.p. no contrato de

recompra reversa de 7 dias e na linha de empréstimo de médio prazo de um ano. Foi o primeiro corte de juros na taxa de empréstimo de referência de cinco anos desde abril de 2020, que deve desencadear reduções mais amplas nas taxas de financiamento imobiliário.

Revisamos nossa projeção para o crescimento do PIB em 2022 de 4,7% para 5,0%. A previsão foi ajustada porque a Ômicron teve impacto limitado na atividade econômica e as autoridades adotaram uma postura mais favorável ao crescimento desde o final do ano passado. Para 2023, esperamos moderação da expansão para 4,8%.

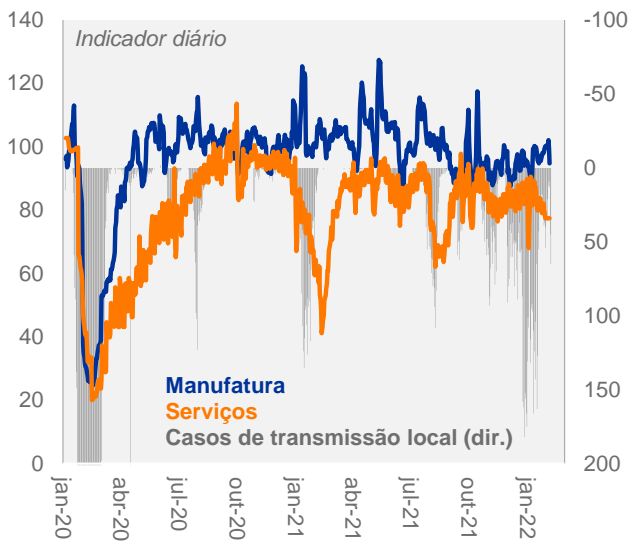
As autoridades provavelmente definirão uma meta para o crescimento do PIB entre 5,0% e 5,5% em 2022, vindo de mais de 6,0% em 2021. O próximo evento importante é o Congresso Nacional Popular em março, que estabelece as metas para 2022. Províncias chinesas já reduziram suas metas de PIB a partir dos números de 2021. Regiões desenvolvidas, incluindo Pequim, Xangai, Guangdong e Jiangsu, estabeleceram metas entre 5,0% e 5,5%. No agregado, seus números chegam a 6,0% (2021: 6,7%), o que é consistente com uma meta para o país inteiro entre 5,0% e 5,5% (2021: acima de 6,0%).

Cenário para economias emergentes requer cautela, mas há atenuantes

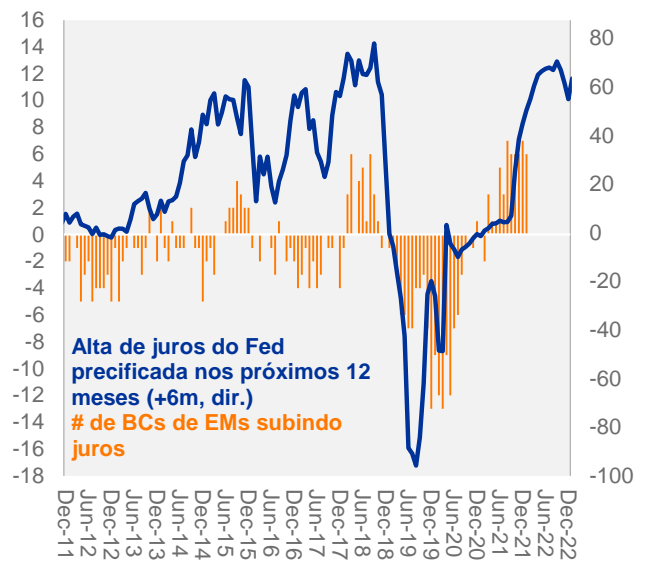
As perspectivas para as economias emergentes podem se deteriorar com a alta de juros nos Estados Unidos. Os ciclos anteriores de alta do Fed representaram um choque negativo nas condições financeiras para economias emergentes, à medida que levaram à saída de capitais e pressão sobre as moedas locais.

No entanto, desta vez, o cenário para economias emergentes têm alguns atenuantes. A perspectiva para os mercados emergentes pode ser distinta do que se viu em ciclos anteriores de alta de juros nos EUA. Primeiramente, os bancos centrais de mercados emergentes estão subindo juros desde o ano passado, e não concomitantemente, como ocorreu em ciclos prévios (ver gráfico). Em segundo lugar, os diferenciais de juros entre emergentes e EUA estão maiores (ver gráfico). Por fim, as moedas de economias emergentes já estão mais depreciadas (ver gráfico).

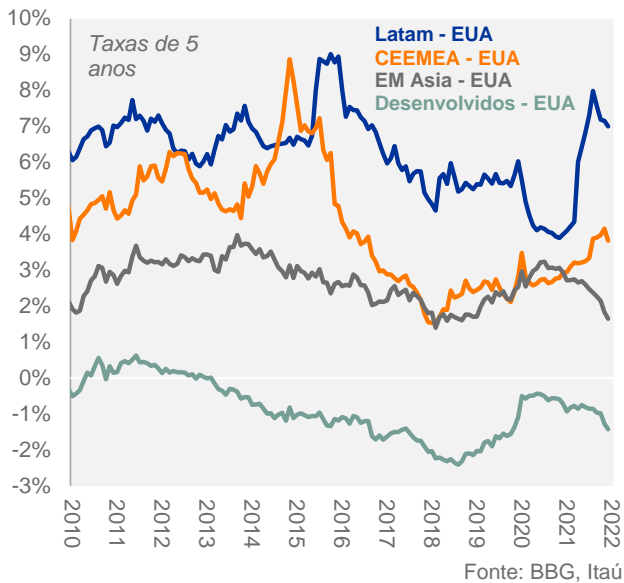
Impacto limitado da onda de Ômicron na atividade econômica da China



BCs de economias emergentes começaram a subir juros antes do Fed



Diferencial de juros mais elevado neste ciclo

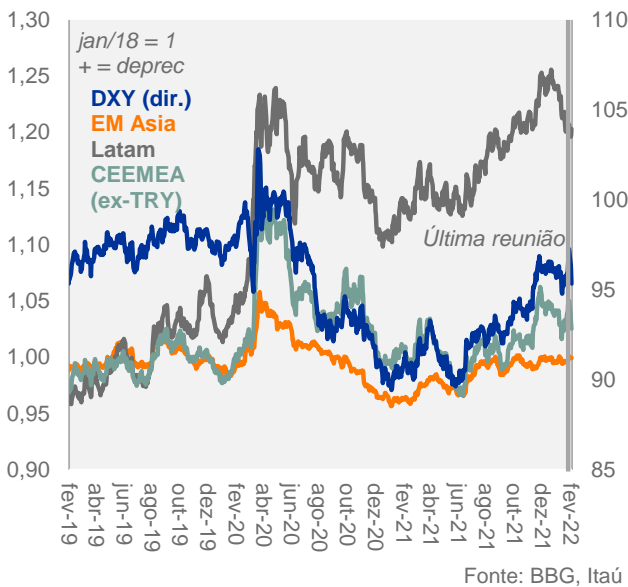


soja e trigo de primavera e o Brasil tendo a safrinha de milho. Do lado da demanda, as importações pela China permanecem robustas.

Seguindo a tendência recente, subimos as projeções para os preços das commodities agrícolas este ano, em +10% em média. Elevamos a estimativa para a soja para US\$ 16,0/bushel (vindo de US\$ 12,5/bushel) e para US\$ 6,7/bushel (de US\$ 5,5/bushel) no caso do milho.

O aumento dos preços da energia continua e é impulsionado principalmente pela forte demanda, por restrições de oferta e por tendências estruturais de descarbonização. Mantemos a previsão para o barril de petróleo (Brent) em US\$ 90 (US\$ 85 para WTI), embora os preços possam ultrapassar esse limite no curto prazo diante das preocupações com a capacidade ociosa da Opep+ e da resposta da indústria de gás de xisto dos EUA à alta de preços. Os riscos geopolíticos continuam sendo pano de fundo.

Moedas emergentes já em patamares depreciados



Os preços do minério de ferro também estão pressionados e voltaram a US\$ 150 por tonelada. Essa tendência se deve em parte à expectativa de fortalecimento da demanda chinesa, já que as autoridades adotaram uma postura mais favorável ao crescimento econômico e definiram 2030 como novo prazo para o pico de emissões pelo setor siderúrgico, adiando a meta anterior, que era de 2025. Também há riscos do lado da oferta, já que a brasileira Vale e mineradoras australianas reduziram metas de fornecimento para este ano. Agora projetamos a tonelada do minério de ferro em US\$ 115 até o final do ano (abaixo dos preços atuais, mas acima da projeção anterior de US\$ 95).

América Latina: política monetária contracionista

As perspectivas para a inflação na região pioraram. Com as recentes surpresas inflacionárias (especialmente altas no Chile e na Colômbia) e preços de commodities mais elevados, estamos revisando para cima nossas projeções de inflação para este ano no Brasil, Chile, Colômbia e México. Em todos os países que cobrimos, a inflação provavelmente irá terminar este ano acima das respectivas metas perseguidas pelos bancos centrais.

Preços de commodities ainda pressionados

Os preços agrícolas tiveram forte alta nas últimas semanas, após revisões para baixo nas projeções de safra na América do Sul, especialmente para a soja. As preocupações com a oferta aumentaram devido ao clima seco no Brasil e na Argentina. Baixos estoques iniciais em um ano de La Niña resultaram em baixa disponibilidade de grãos no início do ano. Olhando adiante, as preocupações com o clima continuam, com os EUA iniciando as safras de milho,

Como resultado, a política monetária caminha para uma postura contracionista nos países com regime de metas de inflação. Os bancos centrais estão removendo o estímulo monetário em ritmo acelerado, com aumentos de taxas variando de 0,50 p.p. (Peru e México) a 1,5 p.p. por reunião (Brasil e Chile). Para o final de 2022, estamos revisando para cima nossas projeções de juros para Brasil (para 12,50%, de 11,75%), Chile (8,0%, de 6,0%), Colômbia (7,5%, de 5,25%), México (7,75%, de 7,0%) e Peru (5,0%, de 4,5%).

Em alguns países, os dados de atividade econômica mais recentes ainda surpreendem positivamente, levando a estimativas de crescimento ascendentes para 2021 e melhorando o carregamento estatístico para este ano. Agora vemos um crescimento em 2022 de 4,0% para a Colômbia (de 3,7%), 2,0% para o Chile (de 1,8%) e 2,5% para a Argentina (de 1,4%).

No entanto, a política monetária mais restritiva nos levou a revisar para baixo nossas estimativas de crescimento para 2023 para Colômbia, Chile, Peru e México (onde também revisamos para baixo nossas estimativas para 2022, levando em conta surpresas negativas nos dados de atividade e nossas expectativas de crescimento mais baixas para os Estados Unidos).

As incertezas domésticas continuam a ser um obstáculo importante para o crescimento. No Brasil, pioramos nossa projeção de déficit fiscal primário para este ano, reforçando a tendência de alta da dívida pública em relação ao PIB em um momento em que os mercados questionam o arcabouço fiscal que vigorará nos próximos anos. Na Argentina, o governo está mais perto de chegar a um acordo com o FMI, mas cumprir as metas acordadas continuará sendo um grande risco, especialmente considerando as divisões dentro da coalizão governista e a baixa popularidade do governo. No Chile, a nomeação do ex-presidente do Banco Central Mario Marcel como Ministro das Finanças do novo governo é uma notícia positiva, mas importantes fontes de incerteza (particularmente em relação à convenção constitucional) permanecem. Finalmente, há confrontos contínuos entre os poderes executivo e legislativo no Peru, enquanto na Colômbia – onde o sentimento anti-establishment está em alta – as eleições presidenciais estão se aproximando.

Global | Dados e projeções

	2017	2018	2019	2020	2021P		2022P		2023P	
					Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
Economia mundial										
Crescimento do PIB Mundial - %	3,8	3,6	2,8	-3,1	6,1	-	3,6	3,7	3,2	3,5
EUA - %	2,3	2,9	2,3	-3,4	5,7	-	3,5	4,1	2,0	2,5
Zona do Euro - %	2,8	1,8	1,6	-6,5	5,2	-	4,0	4,3	2,1	2,1
China - %	7,0	6,7	6,1	2,3	8,1	-	5,0	4,7	4,8	5,0
Taxas de juros e moedas										
Fed funds - %, final de período	1,30	2,27	1,55	0,09	0,08	-	1,83	1,08	2,83	2,08
Treasury 10 anos (EUA) - %, final de período	2,40	2,83	2,00	0,93	1,47	-	2,50	2,50	2,70	2,65
USD/EUR - final de período	1,20	1,15	1,12	1,22	1,13	-	1,18	1,12	1,20	1,12
CNY/USD - final de período	6,51	6,88	7,01	6,54	6,37	-	6,50	6,50	6,50	6,50
Índice DXY* - final de período	92,1	96,2	96,4	89,9	95,7	-	93,8	96,5	92,7	96,5

Fonte: FMI, Bloomberg, Itaú

* O DXY é um índice para o valor internacional do dólar americano, que mede seu desempenho em relação a uma cesta de moedas incluindo: euro, iene, libra, dólar canadense, franco suíço e coroa sueca.

Cenários comparados

Mundo

	2021		2022		2023	
	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	6,1	-	3,6	3,7	3,2	3,5

Brasil

	2021		2022		2023	
	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	4,4	4,4	-0,5	-0,5	1,0	1,0
BRL / USD (dez)	5,57	-	5,50	5,50	5,75	5,75
Taxa de Juros (dez,%)	9,25	-	12,50	11,75	8,00	8,0
IPCA (%)	10,1	-	5,5	5,0*	3,5	3,3

Argentina

	2021		2022		2023	
	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	10,0	9,5	2,5	1,4	2,5	2,5
ARS / USD (dez)	102,8	-	175,0	175,0	250,0	250,0
BADLAR - (dez, %)	34,1	-	43,0	43,0	38,0	38,0
Taxa de referência (de	38,0	-	48,0	48,0	43,0	43,0
IPC (%)	50,0	-	60,0	60,0	45,0	45,0

Colômbia

	2021		2022		2023	
	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	10,0	9,5	4,0	3,7	2,5	2,5
COP / USD (dez)	4070	-	4000	4000	4000	4000
Taxa de Juros (dez,%)	3,00	-	7,50	5,25	5,50	5,50
IPC (%)	5,6	-	5,5	4,5	3,5	3,5

Fonte: Itaú.

(*) Este foi o valor publicado em nossa última atualização de cenário macro, em janeiro. Desde então, revisamos essa projeção para os 5,3% atuais, após a divulgação do IPCA-15 de janeiro.

América Latina e Caribe

	2021		2022		2023	
	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	6,2	6,3	1,0	1,1	1,4	1,6

México

	2021		2022		2023	
	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	4,8	5,1	1,7	2,5	1,8	2,2
MXN / USD (dez)	20,53	-	21,00	21,00	21,20	21,2
Taxa de Juros (dez,%)	5,50	-	7,75	7,00	7,75	7,0
IPC (%)	7,4	-	4,3	3,8	3,7	3,5

Chile

	2021		2022		2023	
	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	12,0	12,0	2,0	1,8	1,3	1,5
CLP / USD (dez)	851	-	850	850	850	850,0
Taxa de Juros (dez,%)	4,00	-	8,00	6,00	4,25	4,3
IPC (%)	7,2	-	5,2	4,5	3,0	3,0

Peru

	2021		2022		2023	
	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	13,3	13,3	4,0	4,0	3,0	3,3
PEN / USD (dez)	4,00	-	4,00	4,00	4,00	4,0
Taxa de Juros (dez,%)	2,50	-	5,00	4,50	4,00	4,0
IPC (%)	6,4	-	3,3	3,3	2,5	2,5

Pesquisa macroeconômica – Itaú

Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba-pt/analises-economicas>

App Itaú Análises Econômicas
Nossos relatórios no seu celular.

Baixe agora na App Store ou no Google Play.



Informações Relevantes

- Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018.
- Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
- As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
- Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubba-pt/ atendimento-itaubba-para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.